

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 195

Assignaturas
AVEIRO.—Um anno, 13200 réis. Semestre, 6600. Fóra de Aveiro, um anno, 15300, Semestre 6650 réis. Brazil e Africa, um anno, 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Cartas d'Algures

16 DE ABRIL.

O acontecimento da semana é o castigo applicado aos officiaes e soldados de infantaria 18. O sr. ministro da guerra foi demasiadamente severo com estes ultimos, se attendermos a que elles são a consequencia necessaria do relaxamento que vae em todo o exercito portuguez. Foram, talvez, menos desordeiros do que se poderia esperar, como escrevem as *Novidades*.

N'uma coisa, só, se enganou este periodico: em suppor que os *influcos perturbadores* existem unicamente nos regimentos aquartelados nas terras do norte.

Ai, que se enganam! Ai, que se enganam! Não se illudam, todos aquelles que querem que o exercito seja uma coisa séria. O mal é geral e é muito mais fundo do que imaginam. É possível que estas palavras saiam da bocca de um tolo. Mas supponham que são dictas por quem está certo, e bem certo! da verdade do que affirma. É mais prudente admitir esta hypothese. O seguro morreu de velho!

Admittam-n'a, admittam-n'a. Procedam n'esse sentido e verão que não erram. Porque se a não admittirem, se ficam encantados com a medida rigorosa do sr. ministro da guerra, suppondo que está tudo resolvido, se continuam a laborar em idéas falsas, como a de que o recrutamento regional é a causa de tudo, a de que o mal provém d'este ou d'aquelle regulamento, de se castigarem faltas pequenas em vez de se castigarem faltas grandes, etc, têm de resuscitar o Beresford, e isso, francamente, é vergonha demasiada para quem nos quer de pé, e não de joelhos, ao pé da Inglaterra.

O mal vem de se castigarem demasiadamente as faltas pequenas em vez de se castigarem as faltas grandes! En já li isto algures. Não senhores, não se castigam tal as faltas pequenas. Se se castigassem as faltas pequenas, em tempo e hora competente, não chegaríamos nós a faltas do tamanho d'essa que commet teram os soldados de infantaria n.º 18.

Dantes um regimento de infantaria, apanhado desprevidamente, formava, em ordem de marcha, na parada, em dez minutos e um regimento de cavallaria em 15 minutos. O coronel Canavarró formou, montado, o seu regimento, na parada de Lanceiros 2, em 15 minutos, deante do ex-presidente Grant, que ficou maravilhado d'essa rapidez, elle que era um homem de guerra dos mais illustres do seu tempo. Mas por-

que? Porque no tempo do coronel Canavarró nenhum official pensava, sequer, que poderia faltar, ou chegar mais tarde, a um serviço, quanto mais um sargento, um cabo d'esquadra ou um soldado. No tempo do coronel Canavarró, do Macedo e Couto, do Boca Negra e de tantos outros. Eram quasi todos eguaes, ou fossem de cavallaria, ou fossem de infantaria, ou fossem de artilheria.

Hoje toca se a cabos de dia duas e tres vezes, sem que os senhores cabos de dia se dignem comparecer todos logo á primeira vez. Hoje toca-se á ordem regimental e os senhores sargentos apparecem com todo o seu vagar, quando não é preciso, tambem, tocar segunda e terceira vez. Bons tempos, em que era sempre castigado o ultimo que chegava, empurrando-se uns aos outros para chegarem todos ao mesmo tempo. Hoje um soldado ausenta-se, anda a passear dois, tres, quatro dias, faltando, está claro, a todas as formaturas, a todos os serviços, dando um exemplo deletério, e recebe um dia de detenção, o maximo dois, por cada dia que anda ausente. É a taxa. Se em Lisboa ha mais rigor, porque as faltas, ahí, castigam-se, todas, no geral, com mais severidade, apesar de todas as fraquezas que por lá vão, que não são poucas, nas provincias aquella taxa é inalteravel, com pouquissimas excepções.

Ha peor do que isso. Um soldado pede ao seu capitão, fóra da hora regulamentar, dispensa do recolher. O capitão não lh'a dá, porque não lh'a pôde dar. O soldado ausenta-se, dizendo aos camaradas: «Ai, não m'a deu? Pois tomo-a eu por minhas mãos.» E anda dois ou tres dias ausente. Quando regressa, o capitão dá parte, julgando a falta superior á sua competencia. O soldado é castigado com cinco, seis ou oito dias de detenção!

Sabemos d'uns poucos de casos n'estas condições.

A proposito, contava-nos um official, ha dias, este caso curioso. Sendo commandante de Lanceiros 2 o coronel Salgado, o ajudante do regimento, alferes Simões, que se suicidou, em Africa, mais tarde, mandou a um soldado do regimento um bilhete n'estes termos:

«Sua excellencia, o coronel do regimento, determina que o soldado n.º 80 da 5.ª companhia compareça hoje, n'este regimento, até ás tres horas da tarde para objecto do seu interesse.»

O soldado estava com licença registada. Sabia em que consistia o objecto do seu interesse, que era receber guia para ir fazer um exame ao Collegio Militar. Entrou em casa ás cinco ho-

ras da tarde, hora a que feye conhecimento do bilhete. E como lhe ordenavam que comparecesse até ás tres, para objecto do seu interesse, e como estava com licença registada, entendeu que não praticava nenhuma infracção comparecendo só no dia seguinte de manhã. Pois sabem o que lhe fez o coronel Salgado, que não era nenhum tolo? Applicou-lhe quinze dias de detenção, por não ter comparecido no quartel logo que recebeu o bilhete.

E o soldado, que não tinha, até esse momento, castigo nenhum, foi, no dia seguinte, acompanhado por um cabo, fazer exame ao Collegio Militar. No outro dia foi, acompanhado por outro cabo, matricular se na Escola do Exercito, aonde ficou a cumprir os doze dias de detenção, que lhe faltavam. Hoje um soldado, que se ausenta, recebe, por cada dia de ausencia, um dia de detenção. E se manda o seu capitão á fura, dobram-lhe a parada com manifesta reluctancia.

Ora bolas. E veem-nos dizer que o mal vem de se castigarem demasiadamente as faltas pequenas!

Mas oigam outro caso.

O Horta, o brigadeiro, que commandava Caçadores 2, adoeceu um dia. Como não tinha familia em Valle do Pereiro foi para a Graça, para casa do irmão, que era commandante de Infantaria 10. Ninguem do regimento, salvo um 1.º sargento, foi saber da saúde do coronel. Todos lhe conheciam o feitio e os habitos. Mas o 1.º sargento não resistiu á tentação, e foi.

Voltou o Horta. E, logo que voltou, mandou por isto em ordem regimental: «Tantos (o numero exacto não nos lembra) dias de prisão ao 1.º sargento F. por ter ido á Graça saber da saúde do seu coronel, o que não é serviço.»

Brutalidade? Sem duvida. Mas brutalidade com um grande fundo de moralidade. O Horta sabia quanto o espirito de servilismo é incompativel com a dignidade militar. As pessoas bem educadas sabem separar o servilismo da deferencia e da delicadeza. Mas as pessoas mal educadas confundem intimamente uma coisa com a outra. Ora, na verdade, era preciso servilismo. — já não era deferencia nem attenção — para que um subordinado do Horta se atrevesse, depois de todo o regimento o conhecer e legua, a ir saber da saúde d'elle. E que o Horta castigava era, precisamente, esse servilismo, que não queria ver lavrar como lepra entre os seus subordinados. Hoje é o contrario. Não se castiga o servilismo. Castiga-se a altivez. Sem receio d'errar o affirmamos.

Brutalidade era tudo quanto se fazia e quanto se faz n'uma instituição de caracter despotico como é o exercito. Brutalidade era dar quinze dias de detenção ao soldado de Lanceiros, pela falta que narramos. Brutalidade era castigar o ultimo sargento, que chegava ao toque da ordem regimental. Mas com essas brutalidades é que os regimentos de infantaria se punham promptos, em 10 minutos, e os de cavallaria em 15 minutos, a marchar para toda a parte. Mas com essas brutalidades é que se mantinha o espirito de obediencia prompta e rapida, sem o qual não ha exercito em parte nenhuma.

A machina militar é tão pezada, que ou as suas engrenagens funcionam com ligeireza e promptidão, ou descarrilla e tomba ao mais pequeno obstaculo.

Evidentemente, é mais suave e delicado pedir ao cabo de dia o favor de comparecer ao respectivo toque que applicar-lhe, pela falta, duas guardas de castigo. Mas o que está provado é que elle por favor não apparece e com as duas guardas de castigo apparece logo.

Mas, dir-nos-hão, — e já o dizia ha dias um periodico — nos quartéis ainda se castiga muito. Pois, claro, mas com intermitencias, como na malaria. Até se castiga mais do que dantes. Mas sem equidade e sem methodo. Ahí é que está o segredo. O castigo da falta, persistente, systematico e equitativo, fu-las diminuir. O castigo desordenado, incongruente e iniquo fu-las augmentar. Deixar passar faltinhas pequenas, castiga-las todas ellas, grandes e pequenas, com insignificancias, castigar hoje umas porque se está de mau humor e não as castigar amanhã porque se está de bons azeites, hoje castigar esta com dez e amanhã castigar a mesma com dois, é semea-las, é multiplica-las. E, sendo muitas, sommos os castigos, ainda que parte d'ellas não sejam castigadas, hão de estes ser muitos tambem. Depois castiga-se por reboadas. Quando a coisa está feia, castiga-se tudo, a calhar. Se a coisa rebenta, como agora, então é da gente fugir. Mas é febre que não dura mais do que dois mezes. No fim de dois mezes, calhe-se outra vez na mesma patria.

Além d'isso, não basta castigar. É preciso educar. É preciso que os homens se convençam de que os chefes os estimam, de que lhes fazem justiça e zelam os seus direitos. Ora a esse respeito tambem a situação nos quartéis é desgraçada. A grande maioria dos officiaes são honestos, dotados das melhores intenções e com vontade de produzir e acertar.

Mas os habitos, os costumes, os systemas perniciosos, que se introduziram e adoptaram, são

de tal ordem que tornaram intteis, infructiferas aquellas qualidades. Os officiaes nada fazem porque nada podem fazer. Querem e não podem. Não tem forças, que é o termo consagrado na profissão. E, d'aqui, o desanimo, a descrença profunda que d'elles se apoderou. Nem se imagina-

O official portuguez, hoje, não tem competencia segura, não tem attribuições intangiveis, não tem, sobretudo, iniciativa. N'esse ponto, nada é estavel e seguro. A confusão, a perturbacão, a desconfiança, ahí, é medonha. Podiamos citar muitos factos em apoio d'estas affirmações. Mas não queremos. Limitar-nos hemos a contar mais uma historia antiga, que nos fornece um amigo que tem registado tudo quanto tem visto, arranjando, assim, uma collecção de coisas militares, tão instructivas e tão curiosas, que formaria com ellas um volume preciosissimo. Foi, ainda, com o coronel Salgado, que, sendo um militar illustre, tinha, não obstante, muitos pontos vulneraveis. Já não era bem o Canavarró.

Um dia, um soldado do regimento, que é hoje official, arranjou um empenho para o coronel. Certo individuo, altamente cotado na classe civil, foi-lhe pedir qualquer coisa em favor do rapaz. O coronel, que era homem de sociedade, recebeu muito bem o paisano, mas desculpando-se de qualquer fórma. Não accedeu ao pedido. E, no dia seguinte, lia-se na ordem regimental:

«Sua excellencia o coronel previne, pela ultima vez, que não admitte, entre elle e as praças do regimento, outros intermediarios que não sejam os commandantes de companhia; e quando qualquer d'ellas vá buscar empenhos fóra, não só não será attendida, mas castigada rigorosamente segundo as circunstancias.»

Com esse, era assim.

Hoje os commandantes de companhia, em geral, são lettra morta. Hoje succede precisamente o contrario do que succedia no tempo do coronel Salgado. Os empenhos de fóra é que são attendidos e os d'elles não. Quando muito, os coroneis mais escrupulosos limitam-se a consulta-los, ou a transmittir-lhes os empenhos.

O resultado é o mesmo. Um coronel a pedir, é um coronel a mandar. Mas a mandar sem o alto prestigio da justiça e da lei. Juntem a isto a situação material dos quartéis, sem mantas, sem enxergas, sem barras, e, até, sem soalhos e sem telhas, — que n'alguns chove como na rua e enterra a gente os pés nas tábuas bolorentas, — e tem a explicação nitida do mal estar profundo que reina entre as tropas.

Sabam isto. Não se illudam. Achamos que é d'alta convenien-

UM APOSTOLO DO ENSINO

Sob este titulo lomos no *Ensinho*, publicação do professorado que sahe em Coimbra:

Tivemos sempre uma grande dedicação por todas as pessoas que, pelo derramamento da instrucção, sacrificam os momentos que os seus deveres profissionais lhes deixam livres, momentos que a grande maioria emprega muitas vezes em actos bem pouco regulares.

E' por isso que não podiamos deixar de ter na maior consideração o distinctissimo official do nosso exercicio o sr. Francisco Manuel Homem Christo, que além de ser um fanatico pela instrucção popular, e é tambem por um ideal de justiça e liberdade, que sempre nos tem norteado.

Sabendo da estada aqui do prestimoso cidadão, gloria da classe e do partido a que tem dedicado toda a sua vasta intelligencia e grande actividade, intendemos dever offerter-lhe o nosso jornal, como demonstração da alta estima em que o temos.

O illustre militar, accetando a offerta, dirigiu nos uma penhorante carta, que publicamos em seguida, depois de termos obtido do seu auctor a devida auctorisação.

Pela leitura das nobres expressões, que Homem Christo nos endereçou, poderão os leitores avaliar de como é grande e fervoroso o culto que elle presta ao derramamento do ensino, principal base do progresso e felicidade dos povos.

Junto com a auctorisação de podermos dar publicidade á sua carta, vem tambem a promessa da sua collaboraço, noticia que, cheios de prazer, damos aos nossos assignantes.

E' que os brilhantes escriptos de intellectuaes, como Homem Christo, honram o jornal que os publica, e fazem com que, quem os lê, se iluzga e reconheça que nem tudo está gangrenado e corrompido no nosso paiz, pois ha quem trate a sério da instrucção, e com nobre altivez exponha as suas ideias e faça as suas reclamações.

E ainda bem que tal se póde registrar.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Recbi a collecção do *Ensinho*, que se dignou enviar-me, e que muito lhe agradeço como as palavras amaveis que me dirige.

O maior serviço que se póde prestar á nação portugueza, não cessarei de o repetir, é elevar-lhe o nivel intellectual. E' esse o grande trabalho patriótico a fazer neste momento. E para esse fim devem convergir os esforços de todos, independente de qualquer espirito de escola ou de facção.

Toda a nossa instrucção precisa ser melhorada, mas a instrucção primaria sobretudo. Chamar para ahi as atenções do publico mais culto, interessa-lo a esse grave problema, arranca-lo á sua indiferença, estimula-lo até elle coagir os altos poderes do Estado ao cumprimento de um dever quasi esquecido até agora, é dar hoje em Portugal as maiores provas de civismo.

Emquanto não educarmos este povo tão embrutecido, enquanto não educarmos as proprias classes dirigentes, ainda tão ignorantes, desconhecendo, na sua maioria, os graves problemas sociais, alheadas de toda a grande corrente de civilisação que se alastra nas grandes nações da Europa e da America, grandes pela sua cultura, pelas suas conquistas scientificas, pelos seus progressos industriaes e agricolas, pelos seus aperfeiçoamentos moraes, baseados no amor da liberdade e da justiça, que é essa a grandeza que dá força e que impõe o respeito, muito mais que a grandeza territorial, enquanto não fizermos isso, baldado se torna recorrer a outros processos de rehabilitação nacional.

A nossa heroicidade não está hoje nos campos da batalha, seja em Africa, seja na Asia, seja na Europa.

Assim, foi, quanto a estes, demasiadamente rigoroso.

A verdade é essa.

A. B.

— Ha no mundo tres especies de homens que se não podem soffrer: o pobre soberbo; o velho namorado e o tolo presumpçoso.

Commandante Interino

Em substituição do sr. coronel Augusto Garcia, está a commandar, interinamente, o regimento de infantaria 2.^a o sr. tenente-coronel Pedro Augusto da França, que é um militar disciplinador e illustrado.

Dr. Homem de Mello

Partiu para Sevilha, onde se demora alguns dias, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado pelo circulo d'Aveiro.

ESPANTALHO

Diz o réles pasquim do largo do Espirito Santo no seu numero de domingo:

«A Brutalidade espanta elles».

Por aqui se vê que, afinal de contas, o nosso *Frei da Purificação* não passa de ser um réles espantalho. E' elle mesmo que o confessa.

E é verdade porque não é da réles Brutalidade que alguém se espanta, pois que a *sobredita cuja* (coitadinha da pobre), não faz mal a pessoa nenhuma.

Do que se espantam é do cynismo e atravimento do *espantalho* que ella tem por alma daunada e que se chama *Frei Relaxado da Purificação do Carmo*.

D'esse, sim. D'esse espantalho é que é natural que alguém se espante e arrede os calcanhares da sua baba pegonhenta, porque, francamente, e aqui muito á puridade, nunca vimos espantalho nem cão mais raivoso que o egualasse em infamias e cobardias.

O que é pena é que em lugar d'elle bambeiar *espantalhado* no mastro do vice-consulado hespanhol, não bambeie eternamente n'uma figueira do morgado do Carmo para espantar a passarada gulosa que tanto estrago faz ao *figueiral figueirado* d'aquelle cavalleiro.

D'esta forma, e com a *roupeta* a flammejar pelo espaço, nem um piscão lá pensaria. E o illustre morgado estragaria as mãos de contente e escreveria até em bella prosa *jardineira* o meio effcaz e positivo de enxotar a passarada por meio da *roupeta negra* e sem o auxilio perigoso da pólvora e do chumbo.

Ainda assim, creia o famigerado *frei* que temos de fazer algumas excepções ao numero dos *espantados*. Por exemplo: nós, ainda que nos apparecessem *espantalhados* em postes telegraphicos, em pára-raios e figueiras, todos os pulhas do universo, nem por isso nos buliria o umbigo.

E' por que o *bisturi* aguçado da nossa penna tem extirpado algumas bestas tão avantajadas como *Frei Relaxado*, e por isso pouco nos doeria a cabeça se tivéssemos mais uma vez de o enterar nas lazarentas entranhas de um safado e asqueroso *espantalho*.

Musica no Jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, da 1 ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.^a PARTE

Ordinario.
Carmen (Introducção da opera).
La Corte de Granada (Phantasia Mourisca).

2.^a PARTE

El Cabo Primeiro (Pout-pourri).
Escalla (Mazurka).
Adeus a Cascaes (Ordinario).

Esses tempos não voltam para nós. Tudo quanto fizermos n'esse sentido serão simples arremedos, imperfeitos, febricitantes, senão ridiculos, como todos elles, por mais valer individual que possam traduzir.

Contentemo-nos, ali, com as glorias dos nossos maiores, que são bastantes. E se queremos manter a tradição de grande patria, que elles nos legaram, illustremo-nos, nós agora, nos trabalhos da paz, tornando este povo apto a trabalhar, a produzir, a aproveitar os recursos naturaes d'esta terra excellente, enriquecendo-se com ella, que tem riqueza para isso, na comprehensão nitida da liberdade, do direito, da justiça, que sem essa comprehensão não saberá, ao mesmo tempo, comprehender, nem manter, nem defender, nem amar uma patria respeitada e forte, como todos nós queremos que o seja a nossa gloriosa patria portugueza.

Incondicionalmente ao dispôr de V. para este fim, subscrevo-me com a maior consideração

Coimbra, 3-4-1903.

De v. etc.

Francisco Manuel Homem Christo.

Não será uma gota do seu proprio coraçao que o homem faz cair para curar um coraçao alheio?

LAMARTINE.

Liga Naval

Foi constituida n'esta cidade uma Junta Local da Liga Naval Portugueza, tendo por fim principal o engrandecimento da nossa marinha mercante e a regularidade da pesca do nosso littoral.

Foi aclamado para presidente o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, para secretario o sr. Jayme Affreixo, para thesoureiro o sr. José Gonçalves Gamellas e para vogaes os srs. Manuel da Rocha, Manuel dos Reis, João Pacheco Polonio e Francisco Antonio Rodrigues Brandão.

Por motivo da sabida dos subordinados da infantaria 18, bem como pela inesperada transferencia do commandante do 24, sr. coronel Augusto Garcia, não se realizou o exercicio de bivaque pelas praças d'este regimento e que se projectava para terça-feira no campo da Oliveirinha.

CONSOADAS AO VILLÃO

Mentes sempre, villão; mentes sempre. Não são tres, nem quatro, nem dez, os que se revoltam enojados contra ti. E' toda a gente honesta, séria e digna, que tem bom senso e sã criterio. São todos elles que justamente se viram contra ti e contra as infames calumnias que ao domingo vomitas pelo immundo cano de esgoto que te serve de vasadouro. São todos, todos.

Mas toma conta que nenhum d'elles se aproxima de ti. Nenhum. Todos te conservam ao largo, intimidado em respeito pela pita mordente do seu chicote. Ao largo e bem ao largo. E quando tu tentas approximar-te, é que apanhas; é que levás n'essa chagada lombeira azorragadellas tezas e ás mãos ambas. Oh se levás.

O teu sangue é que ainda não esparrinhou porque a tua pelle é de sapo. Mas lá iremos, lá iremos. De vagar e com *geito*, abiscotaras o melhor quinhão das consoadas. Abiscotaras, abiscotaras, refinadissimo villão.

As séstas

Principiam amanhã as séstas dos nossos operarios.

A ingratidão é uma variedade de orgulho.

E. LABICHE.

Ainda a questão Dreyfus

Desmentido da Alemanha

Dizem de Berlim, com data de 16 do corrente, e em resposta a certos jornaes nacionalistas francezes que affirmam nos seus commentarios que se fôsse nomeada uma commissão para examinar os *dossiers* da questão Dreyfus, a publicação do seu inquerito poderia ter como resultado crear á França difficuldades com a Alemanha, o orgão officioso a *Post* publica a seguinte declaração:

«Tem-se accentuado muitas vezes do lado allemão que toda a questão Dreyfus, as suas consequencias deixam o imperio allemão completamente indifferente.

«Ninguém aqui teve, em nenhuma epocha, as menores relações com Dreyfus, como toda a pessoa bem informada sabe e d'aqui se segue que todos os documentos relativos a esta questão e sobre as quaes repousam as accusações contra a Alemanha são falsificações. Nada temos portanto, a recear d'um inquerito d'esta especie.»

Malvadez

Um malvado qualquer costuma entreter se quebrando os vidros aos candieiros da illuminação municipal.

Os ultimos que foram quebrados foram os do candieiro que fica frente á habitação do guarda civil Antonio, Vieira e ao qual nem só quebraram dois vidros como tambem o globo.

Bom era que se descobrisse o meliante para se lhe applicar o correctivo que reclama a sua estupidez e malvada brincadeira.

Almeida Garrett e o Recreio Artístico

Devendo realizar-se no dia 3 do proximo mez de maio, a trasladação dos restos mortaes do egregio escriptor e grande liberal, que se chamou Almeida Garrett, para o Pantheon dos Jeronymos, em Belem, a *Sociedade de Recreio Artístico*, d'esta cidade, tomando na maior consideração o pedido que lhe foi dirigido pela importantissima *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, resolveu a direcção fazer-se representar no cortejo civico, pelo seu digno socio benemerito, sr. Antonio Saraiva, a quem solicitou a honra d'essa missão.

Nesse dia estará o edificio do *Recreio Artístico* embandeirado e illuminado e a *Secção Velocipedica* promoverá um passeio official, realisando-se no seu regresso um *pic-nic* para os associados e suas familias que se queiram inserever.

A' noite será executado no salão nobre da Sociedade o hymno *marcha Almeida Garrett*.

E' justa esta homenagem prestada á veneranda memoria do grande homem, o que muito honra a *Sociedade de Recreio Artístico*.

Um reverendissimo pastor, d'estas proximidades, recebeu das suas mansas ovelhas, por occasião da Paschoa, a *bagatella* de 204 gallinhas, que, á razão de 500 réis porque actualmente ellas se poderião vender, renderão a famosa pitaça de 102.5000 réis.

Isto afóra outras *bagatellas* que o bom pastor arrecadou ao canto da caixa ou metheu no farto celeiro.

Muito custa a vida do Senhor!!

ABERTURA DOS ESTABELECIMENTOS

Ha poucos dias andaram por ahi alguns operarios pedindo aos mestres d'obras e de officinas, para que o começo do trabalho desde abril a setembro, se effectuasse ás 6 horas da manhã.

Os empregados do commercio não poderiam tambem conseguir o mesmo, afim de que os estabelecimentos se abrissem á mesma hora?

O alvitre ahi fica, e os interessados nada perdem tentando tal empreza.

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remédio até hoje conhecido para a cura desta doença.

Envia-se pelo correio, para todas as terras. Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda

RIO TINTO

VENDA DE CASAS

Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

LANDEAU

VENDE SE um quasi novo. Neste typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praca da Peixe - AVEIRO

N. B. - Só se garante o proprio vinho vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ARMAZENS

BEIRA-MAR

MANUEL CONÇALVES MOREIRA

PRACA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MECADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo

VENDAS SO A DINHEIRO

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escritorio.

CONFECÇÕES:

Officina de chapellaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de formas de modas e scientificas, nacionaes e estrangeiras.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Único deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinícola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharías, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. - Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, nos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis. Cada vol. brochado 1.500. Obra completa (4 vols) 6.000

A assignatura por fasciculos pode ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Edifícios Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO - Livraria Nello Guimarães.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. - 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. - 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. - 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel. - 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. - 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra. Extrah, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.ª Aveiro

Cathecismo Moderno

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso. Preço 50 réis. A venda na Livraria Fybio - Rua Formosa, 282 PORTO

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém: Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuário; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 94; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 24; Ovos e omeletas, 21; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 213; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155. - Total 795.

A venda unicamente na Imprensa Academica de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é: - Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartouagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolvido nesta obra, no lado de paginas vibrantes e commovedoras, as hermozas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A venda: 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa de cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

por JULIO VERNE

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

- A machina «PFAFF» para costureiras. A machina «PFAFF» para alfaiates. A machina «PFAFF» para modistas. A machina «PFAFF» para sapateiros. A machina «PFAFF» para seleiros. A machina «PFAFF» para corrieiros. A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente. Pedidos a

Jose Maria Simões & Filho

ANADIA - SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Amunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreecho e pela sua forma artistica e impecavel.

Dois elegantes volumes, com esplendidas capas a cores

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praca do Peixe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA 300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 - LISBOA.

A NOVA PHASE

SOCIALISMO

por JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 - LISBOA.

Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75 - RUA DE JOSÉ ESTEVÃO - 79